

Adição de quirela de milho em diferentes proporções de inclusão no processo de fermentação da silagem de capim Elefante

Tiago Barbosa e Silva^{1*}, Alice Deléo Rodrigues², Letícia Tamimoto Penariol¹, Eduardo Ribeiro Garcia¹ e Rodrigo Zampieri de Almeida¹

¹Discente do Curso de Agronomia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES e

²Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES. *e-mail: tiagobarbosaesilva@gmail.com.

O capim Elefante (*Pennisetum purpureum*) é uma gramínea forrageira indicada para cultivo de capineiras no período da seca e pode ser fornecida para os animais picada verde no cocho ou como silagem. A vantagem do processo de ensilagem (produção de silagem) é a conservação da planta forrageira por fermentação e manutenção do valor nutritivo, permitindo a utilização da planta em épocas de maior escassez de forragem. O objetivo do estudo foi avaliar o processo de fermentação de silagem exclusivamente confeccionada de capim Elefante cv. Napiê e de silagens com adição de diferentes porcentagens de quirela milho (3,25%, 6,50% e 13% da matéria natural da mistura com capim Elefante). Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC), com quatro tratamentos (T1 = apenas capim Elefante; T2 = capim Elefante + 3,25% de quirela de milho - QM; T3 = capim Elefante + 6,50% de QM e T4 = capim Elefante + 13% de QM) e seis repetições. O capim foi triturado em tamanho adequado e depois, ensilado em mini silos de PVC com dimensões 100x 395,7 mm, de acordo com os tratamentos. Após 22 dias da ensilagem, os mini silos foram abertos e foram analisados os seguintes parâmetros: pH, porcentagem de perdas por putrefação, porcentagem de perdas por produção de efluentes, porcentagem total de perdas, densidade de compactação e rendimento percentual de silagem. As médias foram comparadas pelo teste Tukey ($p < 0,05$). Os resultados indicaram que quanto maior a porcentagem de quirela de milho, menor a perda por putrefação (T1: 100% capim = 80,76; T2: 3,25% de milho = 83,16; T3: 6,25% de milho = 85,70 e T4: 13,00% de milho = 88,10 de rendimento). Os valores de pH das silagens não diferiram entre os níveis de adição da quirela de milho. Logo, a adição da quirela de milho na silagem de capim elefante promoveu melhora a qualidade das silagens, principalmente em relação as perdas por putrefação, além de não comprometer o valor de pH, os quais se mantiveram dentro da faixa considerada ótima (3,8 – 4,2). Concluiu-se que a adição de quirela de milho em maior proporção (13%) de inclusão favoreceu o processo de fermentação da silagem de capim Elefante, reduzindo as perdas por putrefação.

Palavras-chave: conservação de forragem; forrageira; *Pennisetum purpureum*; putrefação.